

Colaborar para Divulgar: Uma Plataforma e Programa Institucional para Vitrine de Competências

Bárbara P. Caetano¹, Melise M. V. de Paula¹

¹Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI)
37.500-903 – Itajubá – MG – Brasil

{bpimentacaetano,melise}@unifei.edu.br

Abstract. *The competencies of STI (Scientific, Technological, and Innovation) institutions often remain scattered and inaccessible, limiting scientific dissemination and coordination with companies and organizations for cooperation and innovation. A recurring pattern in institutional initiatives shows that portals are created but not sustained, as making a platform available does not guarantee adherence or continuous updates. This article proposes a solution composed of a collaborative platform designed to function as a competency portfolio and an institutional engagement program as a sustainability mechanism. The study will follow a Design Science Research approach. It is expected to contribute a replicable proposal for a collaborative showcase of academic competencies and evidence on mechanisms that promote continuous participation.*

Resumo. *As competências de ICT (Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação) frequentemente permanecem dispersas e pouco acessíveis, limitando a divulgação científica e a articulação com empresas e organizações para cooperação e inovação. Um padrão recorrente em iniciativas institucionais revela que portais são criados mas não sustentados, pois disponibilizar uma plataforma não garante adesão nem atualização contínua. Este artigo propõe uma solução composta por uma plataforma colaborativa que deverá funcionar como um portfólio de competências e um programa institucional de engajamento como mecanismo de sustentação. O estudo seguirá uma abordagem baseada na DRS. É esperado que o estudo possa contribuir com uma proposta replicável de vitrine colaborativa de competências acadêmicas e evidências sobre mecanismos que promovem participação contínua.*

1. Introdução

Instituições públicas de ensino e pesquisa produzem conhecimento, formam pessoas e desenvolvem infraestrutura científica capaz de gerar impacto real, científico, social e econômico. Contudo, parte significativa dessas competências permanece desconhecida: laboratórios com capacidade para novas parcerias, linhas de pesquisa em busca de colaboradores, serviços tecnológicos que poderiam atender empresas e governos locais, e oportunidades de cooperação que não se concretizam simplesmente porque os atores certos não são identificados ou reconhecidos. A literatura sobre gestão da informação científica aponta que essa fragmentação de dados em múltiplos sistemas dificulta a

descoberta de especialistas e a articulação interdisciplinar [Alshawaf et al. 2022; Thanuskodi and Kannan 2025]

De acordo com o Decreto nº 9.283/ 2018, que regulamenta a Lei nº 10.973/2004, as ICTs (Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação) públicas podem celebrar acordos de parceria para atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação [Brasil 2018]. Por outro lado, atualmente, as instituições têm desenvolvido políticas institucionais de inovação que incentivam ativamente a aproximação entre ICTs e o setor produtivo, mas aproximação exige visibilidade, e tornar essas competências acessíveis e compreensíveis a públicos diversos é um desafio que vai além da simples publicação de informações.

A resposta mais comum a esse problema tem sido a criação de portais e catálogos institucionais. O resultado, igualmente comum, é o abandono: sistemas lançados com entusiasmo e esvaziados em poucos meses, vítimas da falta de atualização, do desengajamento dos pesquisadores e da ausência de uma cultura de divulgação científica enraizada na rotina institucional, padrão documentado em experiências como a da Berlin University Alliance [Alshawaf et al. 2022]. Embora plataformas como o VIVO demonstrem o potencial de integrar entidades de pesquisa e apoiar a descoberta de competências [Conlon et al. 2019], a sustentabilidade dessas iniciativas depende de adesão e manutenção contínua, não apenas de infraestrutura tecnológica. O problema, portanto, não é tecnológico é sociotécnico. Não basta construir uma ferramenta, é preciso construir também as condições humanas, institucionais e relacionais para a criação de um ambiente que seja efetivamente um espaço de colaboração.

É a partir desse cenário que este trabalho se posiciona. A proposta é investigar, por meio de uma intervenção em Sistemas Colaborativos, uma solução que combina uma plataforma colaborativa de vitrine de competências com um programa institucional de engajamento como mecanismo de sustentação. Essa perspectiva dialoga com a noção de universidade empreendedora, na qual atores internos e externos assumem papéis complementares para viabilizar inovação e transferência de conhecimento [Radko et al. 2023], e com a ideia de que tratar esses atores como parceiros ativos favorece a adesão e amplia o alcance da iniciativa [Elwy et al. 2022].

Metodologicamente, o estudo adota a abordagem de Design Science Research (DSR), voltada à investigação de problemas reais por meio da concepção, desenvolvimento e avaliação de um artefato sociotécnico, composto por uma plataforma e um programa institucional. A pesquisa será conduzida em ciclos iterativos, integrando análise do contexto institucional, experimentação em ambiente real e reflexão sistemática dos resultados. Ao reconhecer a natureza sociotécnica do problema, o trabalho busca não apenas uma intervenção localizada, mas também a produção de conhecimento prescritivo aplicável a outras ICTs.

2. Contexto da Pesquisa e Proposta de Solução

O estudo emerge de uma intervenção realizada no âmbito da Diretoria de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação de uma ICT pública e federal, Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI), vinculada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação. A estrutura organizacional da diretoria inclui uma Coordenação de Prospecção, cuja missão é apoiar pesquisadores na estruturação de projetos de inovação e fortalecer a

articulação com o setor produtivo. Logo no início da atuação da equipe gestora, tornou-se evidente um obstáculo fundamental para o cumprimento dessa missão: a ausência de um mapeamento confiável, atualizado e acessível das competências institucionais disponíveis.

A prospecção de parcerias e oportunidades depende, necessariamente, da capacidade de identificar quem possui determinada expertise, quais laboratórios dispõem de infraestrutura específica, quais grupos atuam em determinadas áreas tecnológicas e quais serviços podem ser ofertados externamente. No entanto, na prática institucional observada, essa informação encontra-se fragmentada e desatualizada. Atualmente, o principal instrumento utilizado para tentar suprir essa lacuna é uma planilha consolidada contendo áreas de atuação de docentes, grupos de pesquisa e laboratórios. Contudo, a planilha não é atualizada diretamente pelos próprios pesquisadores, dependendo de uma terceira pessoa que insere informações quando toma conhecimento de mudanças ou realiza revisões periódicas. Esse modelo centralizado e reativo resulta em dados incompletos, obsoletos e pouco confiáveis.

Como consequência, a identificação de competências passa a depender de redes informais, memória organizacional ou consultas manuais dispersas, comprometendo a agilidade para responder a demandas externas. O problema central não é apenas a inexistência de informação, mas a ausência de um mecanismo que permita a construção e atualização contínua do portfólio de competências pela própria comunidade acadêmica. A solução proposta busca resolver esse problema por meio de dois componentes integrados: (i) uma plataforma colaborativa para cadastro e descoberta de competências; e (ii) um programa institucional de engajamento como mecanismo de sustentação, partindo da premissa de que a efetividade de uma vitrine depende tanto da infraestrutura tecnológica quanto das condições organizacionais que promovam adesão e atualização contínua. A Figura 1 ilustra a arquitetura da solução em camadas.

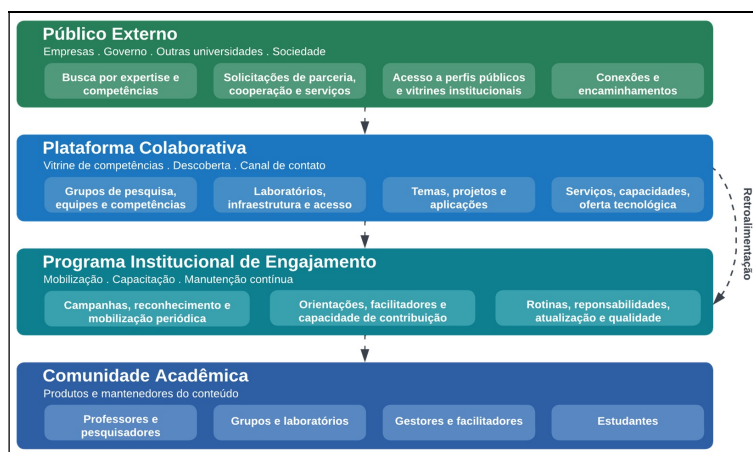


Figura 1. Arquitetura da solução proposta

A plataforma tem como objetivo tornar de fácil acesso e compreensíveis as competências científicas e tecnológicas da instituição para públicos internos e externos. O cadastro será organizado em torno de quatro entidades interconectadas: grupos de pesquisa, com descrição de competências, integrantes e vínculos; laboratórios e infraestruturas, com detalhamento de capacidades, equipamentos e regras de acesso; temas e projetos, descritos em linguagem acessível com destaque para aplicações e problemas endereçados; e serviços e capacidades tecnológicas, com escopo, requisitos e

forma de contato. Essa estrutura permite navegação por múltiplas rotas, busca por palavras-chave, filtros por área ou tipo de capacidade, e navegação por conexões entre entidades.

Cada entidade possui um perfil público para divulgação e um mecanismo de contato estruturado que registra e direciona solicitações de cooperação, parceria ou serviço. Para reduzir a barreira de entrada, o cadastro utiliza formulários objetivos, com campos essenciais e padronização leve por categorias e etiquetas, favorecendo a qualidade da busca sem impor burocracia aos responsáveis.

O programa institucional sustenta a plataforma ao longo do tempo por meio de três frentes complementares. No eixo de mobilização, prevê campanhas periódicas, como mutirões de cadastro por unidade ou tema, e ações de reconhecimento institucional, como destaque de perfis atualizados. No eixo de capacidade de contribuição, oferece orientações e materiais de apoio para escrita voltada a públicos não acadêmicos, com exemplos de descrição de serviços e competências, além de suporte de facilitadores quando necessário. No eixo de manutenção, estabelece rotinas simples de revisão periódica, responsabilidades claras por perfil e alertas automáticos de desatualização, mitigando o risco de obsolescência sem depender de uma equipe central dedicada.

A hipótese subjacente é que a combinação de responsabilidade distribuída entre os próprios grupos e rotinas institucionais de engajamento recorrente pode sustentar a qualidade e a comunicabilidade dos perfis ao longo do tempo. Juntos, os dois componentes buscam fortalecer a divulgação científica interna e externa e apoiar a aproximação com empresas e organizações para cooperação, inovação e prestação de serviços tecnológicos.

3. Considerações Finais

Este artigo propõe uma intervenção para tornar competências acadêmicas visíveis, acessíveis e sustentáveis ao longo do tempo. A proposta integra uma plataforma colaborativa de cadastro e descoberta a um programa institucional de engajamento, partindo do princípio de que vitrines de competências exigem não apenas infraestrutura tecnológica, mas também condições organizacionais que garantam adesão e atualização contínua. Como contribuições, o estudo apresenta uma proposta replicável para ICTs públicas, um protocolo de avaliação com métricas de adoção, qualidade e conexão, e evidências sobre estratégias de engajamento sem equipe central dedicada

Algumas limitações são previstas. Fatores como cultura organizacional e disponibilidade dos participantes podem influenciar os resultados e restringir generalizações. Além disso, impactos externos, como parcerias formalizadas, tendem a emergir em prazos mais longos que os ciclos iniciais do estudo. Como próximos passos, a pesquisa avançará para um piloto com grupos voluntários da ICT, refinando instrumentos de coleta e ações de engajamento, com o objetivo de consolidar recomendações replicáveis para outras ICTs públicas.

Declaração de uso de Inteligência Artificial Generativa

Durante a elaboração deste artigo, foram utilizadas ferramentas de Inteligência Artificial Generativa, especificamente Claude e ChatGPT, como auxílio na revisão e refinamento de texto. Os autores assumem integral responsabilidade pelo conteúdo apresentado.

References

Alshawaf, F., Adam, C., Guescini, R., Kotschka, F. and Dreyer, M. (13 may 2022). Chances and challenges of creating a research information platform for the Berlin University Alliance.

Brasil (7 feb 2018). 9.283. Decreto no 9.283, de 7 de fevereiro de 2018. Regulamenta a Lei no 10.973, de 2 de dezembro de 2004, e dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo. 7 feb 2018, Sec. Diário Oficial da União.

Conlon, M., Woods, A., Triggs, G., et al. (26 jul 2019). VIVO: a system for research discovery. *Journal of Open Source Software*, v. 4, n. 39, p. 1182.

Elwy, A. R., Maguire, E. M., Kim, B. and West, G. S. (apr 2022). Involving Stakeholders as Communication Partners in Research Dissemination Efforts. *Journal of General Internal Medicine*, v. 37, n. Suppl 1, p. 123–127.

Radko, N., Belitski, M. and Kalyuzhnova, Y. (jun 2023). Conceptualising the entrepreneurial university: the stakeholder approach. *The Journal of Technology Transfer*, v. 48, n. 3, p. 955–1044.

Thanuskodi, S. and Kannan, P. (2025). Faculty Profile Management System Using IRINS for the Analysis of Research Performance in the Field of Science and Technology. *International Journal of Information Science and Management (IJISM)*, v. 23, n. 1, p. 255–268.